

Exercícios Específicos de Interpretação

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Exercícios Específicos de Interpretação

1. (UNESP) Escrever

Eu disse uma vez que escrever é uma maldição. Não me lembro por que exatamente eu o disse, e com sinceridade. Hoje repito: é uma maldição, mas uma maldição que salva. Não estou me referindo muito a escrever para jornal. Mas escrever aquilo que eventualmente pode se transformar num conto ou num romance. É uma maldição porque obriga e arrasta como um vício penoso do qual é quase impossível se livrar, pois nada o substitui. E é uma salvação. Salva a alma presa, salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva. Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada. Que pena que só sei escrever quando espontaneamente a **“coisa” vem. Fico assim à mercê do tempo. E, entre um verdadeiro escrever e outro, podem-se passar anos. Lembro-me agora com saudade da dor de escrever livros.**

(Clarice Lispector. A descoberta do mundo, 1999.)

Clarice Lispector coloca inicialmente o processo da criação literária como uma maldição. Em seguida, ressalva que é também uma salvação. Com base no texto da crônica, explique como a autora resolve essa diferença de conceitos sobre a criação literária.

2. (UEG) O fatal

Ditoso o vegetal, que é apenas sensitivo,
Ou a pedra dura, esta ainda mais, porque não sente,
Pois não há dor maior do que a dor de ser vivo,
Nem mais fundo pesar que o da vida consciente.
Ser, e não saber nada, e ser sem rumo certo,
E o medo de ter sido, e um futuro terror...
E a inquietação de imaginar a morte perto,
E sofrer pela vida e a sombra, no temor
Do que ignoramos e que apenas suspeitamos,
E o túmulo a esperar com seus fúnebres ramos...
Nem saber donde vimos...

O sujeito poético aponta uma desvantagem de um grupo em relação aos outros. Qual é essa desvantagem?

3. (UFMG) Um grande silêncio desceu sobre a casa e, sozinha, já começava outro serviço **quando ouvi um “psiu” insistente, e uma voz que me chamava: “Betty! Betty!”** No primeiro momento pensei que o Sr. Valdo ainda quisesse me recomendar alguma coisa, mas não tardei a perceber que se tratava apenas do Sr. Timóteo. Continuei parada, lembrando-me de que recebera avisos formais para que jamais fosse atendê-lo, mas do fundo do corredor chegou **um “Betty” tão imperioso e ao mesmo tempo tão repassado de inquietação que não tive jeito** para me esquivar. Que fosse tudo pelo amor de Deus, aquele era o dia das coisas extraordinárias. Desde que o Sr. Timóteo rompera com a família, numa tarde famosa em que quebrara metade das opalinas e das porcelanas da Chácara, eu ainda não penetrara muitas vezes no seu quarto, primeiro porque fora obrigada a prometer que não o atenderia enquanto não abandonasse suas extravagâncias, segundo porque me penalizava demais sua triste mania.

A partir dessa leitura, REDIJA um texto, explicando o emprego da palavra apenas, destacada no trecho transcrito, para caracterizar a posição de Timóteo na hierarquia familiar dos Meneses.

4. (UERJ)



Nos quadrinhos, as duas tartarugas fazem uma crítica em relação ao casal que está no carro. Explícite essa crítica em uma frase, usando palavras diferentes daquelas utilizadas pelas tartarugas.

Em seguida, justifique por que a crítica é reforçada pela imagem das próprias tartarugas.

5. (UERJ) O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.

Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.

O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta

muito para atingirmos um nível razoável de

cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoram

e matam-se como percevejos.

Os percevejos heróicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

Carlos Drummond de Andrade

Os dois primeiros versos enfatizam uma ideia que será desconstruída pela leitura integral do poema, caracterizando uma ironia, expressa também no título.

Transcreva o verso do texto que, em comparação com os dois primeiros, revela essa ironia.

Em seguida, estabeleça a relação entre o verso transcrito e o título.

Gabarito

1. (UNESP) A aparente contradição proposta no texto de Clarice Lispector entre a maldição e a salvação do ato de escrever se resolve quando a autora confronta em um mesmo **campo o “vício penoso do qual é impossível se livrar”, mas que “salva a pessoa que se sente inútil, salva o dia em que se vive e que nunca se entende a menos que se escreva”**. Isto é, o ato de escrever é um gesto inevitável que está acima da vontade e das preferências pessoais do autor e que, ao mesmo tempo, converte-se em uma atitude transformadora.
2. (UEG) A desvantagem do grupo dos seres conscientes em relação ao dos que não têm consciência é que os primeiros, ao contrário dos segundos, sofrem angústias e temores em virtude do autoconhecimento decorrente da consciência dos dilemas e da finitude da vida.
3. (UFMG) O **advérbio “apenas”** tem valor semântico delimitativo. Evidenciar tal palavra demonstra a posição de Timóteo, renegado, dentro da hierarquia da família.
4. (UERJ) A crítica se dirige a um estilo de vida que, em busca do futuro, acelera demais as ações do presente, dificultando que se aproveite este tempo. A imagem das tartarugas remete a uma lentidão oposta à velocidade e à modernidade sugeridas pelo carro e pelo motorista.
5. (UERJ) Os dois primeiros versos enfatizam que é impossível escrever ou compor um poema nos tempos de hoje. O **último verso “Desconfio que escrevi um poema”** reconhece, entretanto, que se acabou de escrever justamente um poema, caracterizando a ironia: é impossível escrever o poema que se acabou de escrever... “O sobrevivente” é exatamente o poema chamado “O sobrevivente”, que sobreviveu à impossibilidade decretada ironicamente nos dois primeiros versos.